

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS – UNIS/MG
EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA
HYARA RESENDE

GINÁSTICA ARTÍSTICA E RÍTMICA NA ESCOLA: possibilidades e desafios

Varginha – MG

2016

FEPESMIG

HYARA RESENDE

N. CLASS.	M796.412
CUTTER	R433
ANO/EDIÇÃO	2016

GINÁSTICA ARTÍSTICA E RÍTMICA NA ESCOLA: possibilidades e desafios

Monografia apresentada ao curso de Educação Física do Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS/MG, como pré-requisito para obtenção do grau de licenciatura em Educação Física, sob orientação da Prof. Esp. Silvana Diniz Gomes.

Varginha –MG

2016

FEPESMIG

HYARA RESENDE

GINÁSTICA ARTÍSTICA E RÍTMICA NA ESCOLA: possibilidades e desafios

Monografia apresentada ao curso de Educação Física do Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS/MG, como pré-requisito para obtenção do grau de licenciatura pela Banca Examinadora composta pelos membros:

Aprovado em 13/12 /16

Prof. Esp. Silvana Diniz Gomes

Prof. Ma. Flavia Regina Ferreira Alves

Prof. Ms. Renato Abreu

OBS.:

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho, e todo meu esforço ao produzi-lo aos meus pais, principal fonte de minha inspiração para me tornar a pessoa que sou hoje.

AGRADECIMENTOS

Agradeço muito a Deus, agradeço a Professora Silvana Diniz Gomes, que foi uma excelente orientadora e aos meus pais por me apoiarem sempre me dando a estrutura necessária para a realização desse sonho.

RESUMO

A situação atual da Educação Física Escolar no Brasil é preocupante, pois cada vez mais coleta-se dados que mostram a falta e o descaso com os conteúdos que devem ser abordados em aula. Esse trabalho vem tratar sobre um dos conteúdos muitas vezes ignorados, a Ginástica Artística e a Ginástica Rítmica. Ambas sofrem de preconceito e de subutilização, quando são conteúdos importantíssimos para o desenvolvimento dos alunos. A ginástica em si é uma modalidade que oferece diversas formas de movimentos e desenvolvimento motor aos indivíduos, por isso pode ser tratada como uma das mais completas. Sua inclusão nas aulas de Educação Física encontra dificuldades como a falta de conhecimento de trato metodológico dos professores, falta de espaço físico, de aparelhos, o número de alunos por sala e assim por diante. Diante dos inúmeros benefícios que podem ser proporcionados aos alunos que virem a praticá-las, surge a preocupação em desencadear o interesse e a força de vontade para a superação desses déficits, a fim de buscar a cada a formação de novos cidadãos que tenham dito a sua disposição melhores e variadas oportunidades de desenvolvimentos motor. Encontrou-se que, apesar das dificuldades, esses conteúdos podem ser aplicados de forma simples e eficiente no contexto escolar.

Palavras chave: Ginástica Artística, Ginástica Rítmica, Educação Física Escolar.

Abstract

The current situation of School Physical Education in Brazil is worrisome, since more and more data are collected that show the lack and the mismatches with the contents that must be approached in class. This work deals with one of the often ignored contents, Artistic Gymnastics and Rhythmic Gymnastics. Both suffer from prejudice and underutilization, when they are very important contents for the development of students. Gymnastics itself is a mode that offers various forms of movement and motor development to individuals, so it can be treated as one of the most complete. Their inclusion in Physical Education classes encounters difficulties such as the lack of knowledge about the methodological treatment of teachers, lack of physical space, equipment, number of students per room and so on. In view of the numerous benefits that can be provided to the students who practice them, there is a concern to unleash the interest and willpower to overcome these deficits, in order to seek for each one the formation of new citizens who have said the Its array of best and varied motor development opportunities. It was found that, despite the difficulties, these contents can be applied simply and efficiently in the school context.

Keywords: Artistic Gymnastics, Rhythmic Gymnastics, School Physical Education

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 GINÁSTICA ARTÍSTICA E RÍTMICA	9
2.1 Ginástica na Escola.....	10
2.2 Benefícios da Aplicação da Ginástica para o desenvolvimento dos Alunos	12
2.3 Desafios Encontrados na Aplicação das Ginásticas na Escola	14
3 METODOLOGIA.....	18
4 DISCUSSÃO	19
CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS	21

1 INTRODUÇÃO

Durante o processo de evolução da Educação Física Escolar, houveram diversos momentos distintos. Atualmente, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, ela é composta por três grupos de conteúdos: jogos e brincadeiras, ginásticas, lutas, e atividades rítmicas e expressivas e ainda conhecimentos sobre o corpo. Isso compõe a cultura corporal de movimento, que é o objeto de estudo da Educação Física. A partir desse ponto espera-se que sejam trabalhados todos os grupos no cotidiano escolar, porém isso não ocorre de fato. Alguns desses conteúdos não são contemplados ou nem sequer citados em aula, como é o caso muitas vezes da Ginástica Artística (GA) e Rítmica (GR). Tanto a GA como a GR trabalham com habilidades motoras finas e grossas, além do rítmico e da flexibilidade. Desta forma se trabalhadas na Educação Física escolar proporcionam aos alunos o desenvolvimento dessas habilidades, não sendo interessante sua exclusão como conteúdo das aulas.

Evidenciando essa situação, o objetivo desse trabalho é levantar dados que mostrem os benefícios e as dificuldades da iniciação das ginásticas artística e rítmica nas escolas e apresentar práticas de tais modalidades e formas de aplicações nos diversos segmentos escolares. Isso foi realizado mediante a pesquisa bibliográfica tendo como bases autores confiáveis da área estudada.

2 GINÁSTICA ARTÍSTICA E RÍTMICA

Ginástica, de acordo com o Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (2010), do Grego *gymnastiké* refere-se a arte de exercitar o corpo para o fortalecer e desenvolver agilidade (FERREIRA, 2010).

A história do homem e a da Ginástica se confunde. Pois segundo Ramos (1982), como prática do exercício físico ela nasce na pré-história, e vem se afirmando pela antiguidade, idade média, idade moderna até sua sistematização no começo da idade contemporânea.

A ginástica é um Desporto que envolve muitos movimentos que exigem flexibilidade, força e coordenação motora. Seu desenvolvimento na Grécia Antiga foi a partir de exercícios feitos por soldados, onde estavam inclusos habilidades como montar e desmontar num cavalo, e habilidades semelhantes às executadas num circo. Nessa época o esporte era praticado nu, nos chamados *gymnasios*, patronados pelo deus Apolo (BOURGEOIS, 1998 apud VIEIRA, 2013).

Até 1800, as formas mais comuns de exercícios eram jogos populares, danças e o atletismo. Para Langlade e Langlade (1970), a Ginástica atual teve sua origem no início do século XIX, quando surgiram quatro grandes escolas: A Escola Inglesa, a Escola Alemã, a Escola Sueca e a Escola Francesa (VIEIRA, 2013). Friedrich Ludwig Jahn tem seu nome atrelado a criação da ginástica como a conhecemos hoje, a qual teria seu início na floresta de Hansenheide, no primeiro ginásio de ginástica ao ar livre (BEZERRA et al).

Ao falarmos sobre ginástica rítmica e artística logo imagina-se aparelhos elaborados em um local específico, havendo assim uma valorização dessas variáveis. Porém segundo Malmberg, citado por Tsukamoto e Nunomura (2005), não é necessário aparelhos sofisticados para que haja uma iniciação ao esporte, são suficientes aparelhos e materiais adaptados bem como sua combinação.

Na Educação Física e no esporte, muitas vezes a experiência tem mostrado que a ginástica é encarada como “complexa”, pois os professores tem a visão associada ao alto nível do esporte (TSUKAMOTO, NUNOMURA, 2005).

A ginástica é uma das modalidades mais completas para o desenvolvimento das habilidades motoras do indivíduo, proporciona o desenvolvimento de todas as

características para os seus aprendizes, pois traz várias oportunidades de movimento (PIRES, 2003). Dentro de suas características, a ginástica possui três que se destacam. São elas: movimentos corporais, o manuseio de materiais e acompanhamento de um ritmo (CAÇOLA, 2007).

A Ginástica é sem dúvidas uma arte, que nos surpreende cada vez mais, se transformando no esporte mais lindo de todos, com gestos e coreografias fascinantes (VIEIRA, 2013).

2.1 Ginástica na escola

Ginástica, primeiro nome dado à Educação Física e com caráter bastante abrangente, têm suas raízes na Europa de fins do século XVIII e início do século XIX. Com a criação dos chamados Sistemas Nacionais de Ensino, teve lugar como conteúdo escolar obrigatório. A Educação Física é uma matéria de ensino, e está na escola. Sua presença traz uma desordem, que é portadora de uma ordem interna, que pode criar, ou vir a criar uma outra ordem na escola. Crianças e jovens quando chegam a escola andam, correm, saltam, são atos da vida diária, da vida em sociedade, são traços da cultura que já inscreveu nos corpos estas ações. A codificação desses atos poderá ser objeto de ensino da Educação Física, os universos de saber: técnico, científico e cultural. Por exemplo: andar será “passo picado”, “cruzado”, “passo valsa”, etc.; correr será uma prova para o Atletismo, saltar será o salto com vara, o salto triplo, em extensão ou na ginástica o salto sobre o cavalo, o salto grupado, salto afastado, etc (SOARES, 1996).

Escola, seu significado vai muito além de uma estrutura física organizada para proporcionar conhecimento a seus alunos. É um ambiente que ultrapassa os limites de instalação física, nele é possível se construir relações sociais onde o aprendizado é construído. O desenvolvimento da individualidade, capacidade e limitações de cada um devem sempre ser respeitados, o aluno deve ter uma aprendizagem que contemple resultados positivos (ARAÚJO, 2013).

Hoje as crianças utilizam cada vez mais brincadeiras e jogos eletrônicos, assim, é essencial um olhar mais atento da área da Educação Física (PAZ; PIRES, 2011).

Atualmente, o maior veículo como forma de instrumento do movimento corporal na escola no Ensino Fundamental é o esporte. Mais do que isto, apenas algumas modalidades são utilizadas, tais como o futebol, basquetebol e voleibol. Modalidades como atletismo e ginástica são raramente lembradas. Uma constatação fácil de ser percebida é a de que a escola assumiu o ensino do esporte, praticamente como única estratégia, em quase todas as instituições escolares tenha ela ou não estrutura para tal. Talvez a insegurança dos professores em relação a conteúdos que não dominam traga o receio de mudar, por isso decidem trabalhar com o que possuem mais afinidade. Ou por pensamentos como a escola não possui nem espaço, nem material apropriado, ou ainda por acharem que os alunos não gostariam de aprender outros conteúdos (BETTI, 1999).

Gaio (1996 p. 106) explica que: “Precisamos sim, sugerir mudanças, lutar pela transformação, contribuir para o crescimento do trabalho adequado nas escolas que promova o desenvolvimento afetivo-social da criança, a partir da construção do conhecimento”.

Entre os conteúdos da Educação Física está a Ginástica, que pode se entender como um conhecimento clássico e ao mesmo tempo contemporâneo. Portanto trabalhá-la nas aulas de Educação Física escolar constitui um desafio, considerando a complexidade de seu trato metodológico (SERON et al.).

A Educação Física Escolar brasileira vem sofrendo um processo de limitação, que tem restringido seus conteúdos ao Esporte e deixando a Ginástica de lado e isso é muito preocupante (AYOUB apud SERON). Muitos professores não tem a preocupação de motivar seus alunos, e assim desperdiçam suas aulas dando uma bola para que seus alunos joguem futebol, vôlei, enfim, ou o que acharem melhor. Esses professores não planejam a aula, ela não tem um objetivo, uma finalidade. A aula de Educação Física não se resume a correr, brincar, jogar bola. Como em outras aulas, os alunos devem saber que a aula de Educação Física não é apenas uma hora de lazer e que sim é repleta de conhecimentos que poderão fazer muitos benefícios se inseridos no cotidiano. Porém é preciso uma regularidade nas atividades para que esses benefícios sejam notados, dessa forma a aula de Educação Física deveria ocorrer pelo menos três vezes por semana (ALVIN, 2007 apud MAKIDA & MERCE, 2010).

Devem-se permitir à criança diversas experiências de movimento, que é um princípio fundamental de seu desenvolvimento motor, porém a prática de aulas com meio único e exclusivo de bolas já é tradição no Brasil (BEZERRA et al).

Discute-se muito a iniciação de diferentes esportes na Educação Física, porém com frequência são observadas aulas onde os alunos apenas repetem gestos técnicos dos professores. Isso reduz o interesse dos alunos levando-os a desistir do esporte, levando-nos a repensar a prática da iniciação, para que se desperte nas crianças gosto pelo esporte e pela atividade física (CAÇOLA, 2007).

A Ginástica Artística (GA) e Ginástica Rítmica (GR) são esportes privilegiados, pois se constituem de habilidades motoras muito próximas as encontradas na cultura corporal das brincadeiras e jogos infantis, por favorecer vivências motoras desde os cinco anos, sem que os alunos sejam iniciados precocemente (TIBEAU 2000 apud CAÇOLA 2007).

2.2 Benefícios da aplicação das Ginásticas para o desenvolvimento dos alunos

Na primeira fase escolar, o desenvolvimento da criança é de extrema importância. A fase mais importante encontra-se na infância e é denominada fase das habilidades fundamentais, quando se tem maior chance de se trabalhar com as crianças (LAGRANGE, 1997 apud BEZERRA, 2006).

Aproximadamente com 8 anos, a criança possui um grande desejo de crescer, aos nove torna-se mais acessível e mais responsável sendo capaz de planejar e executar. Nessa fase a criança atinge a maturidade do sistema motor, sendo capaz de analisar seus movimentos. Com grande poder de assimilação, aos 10 anos, a criança gosta de memorizar, reconhecer, classificar e identificar, além de sentir muito prazer em atividades físicas. Bezerra afirma que a Ginástica artística é uma modalidade esportiva fundamental para o pleno desenvolvimento das crianças. Seus gestos motores são extremamente complexos e, além disso, desenvolver conteúdo dessa modalidade proporciona o aprimoramento de capacidades físicas fundamentais como força, flexibilidade e velocidade (BEZERRA, 2006).

As contribuições para o desenvolvimento da criança proporcionada pelas ginásticas abrangem vários campos como desenvolvimento de força, flexibilidade,

controle corporal além também de contribuir para outras práticas esportivas (TSUKAMOTO; NUNOMURA, 2005).

De acordo com os mesmos autores acima, seus benefícios destacam-se também sobre outros domínios, como o cognitivo, pois a criança aprende mais sobre o seu corpo, suas possibilidades de movimento e problemas práticos que desenvolvem sua capacidade de analisar.

Segundo Paz e Pires (2011), movimentos básicos destas modalidades podem auxiliar no desenvolvimento motor, na busca da integração social e no desempenho de habilidades do cotidiano das crianças.

Gaio (2007) relata sete passos norteadores para o desenvolvimento da modalidade: O primeiro deles fala dos movimentos corporais com sua construção a partir de movimentos naturais das crianças. O segundo da utilização de aparelhos sem obrigatoriedade de peso, cor, tamanho e movimentos fundamentais obrigatórios. A partir daí ele enumera outras questões como o incentivo e orientação do professor para que os alunos descubram as possibilidades de movimento do aparelho, o fato de se proporcionar a oportunidade da criança explorar as diversas formas de usar o corpo no solo, de utilizar o lúdico, sem descaracterizar a modalidade e as brincadeiras ritmadas, baseadas no canto e na mímica. Termina ressaltando que esse trabalho deve visar sempre um ambiente de igualdade e inclusão social, onde alunos de diferentes sexos, idades deficientes ou não possam participar.

Ainda segundo Gaio (2007) a ginástica pode ser praticada em qualquer lugar, com uma nova perspectiva, com criatividade, espontaneidade, prazer e valorização das possibilidades de movimento de cada um, sem o somatotipo, as habilidades ou outro fator qualquer venha excluir a participação de qualquer um.

Acredita-se que uma prática continuada da Ginástica leva o aluno a ser beneficiado, uma vez que proporciona enriquecimento na formação da criança tanto nos aspectos físicos como também no emocional, intelectual e social (PAZ, 2011).

Em seu trabalho Thommazo (2006) cita um artigo publicado por Nunomura (1997), no qual ela propõe uma abordagem educacional para a Ginástica Artística no ambiente escolar utilizado pela Federação Canadense de Ginástica. Ele baseia-se em ensinamento de Padrões de Movimento Fundamentais e inerentes a todas as ginásticas, como as aterrissagens, as posições estáticas, as locomoções, os balanços, as rotações e os saltos.

Thommazo (2006) em sua dissertação de mestrado propôs a alguns professores convidados que realizassem aulas práticas, sobre Ginástica. Durante essas aulas, foram orientados a trabalhar os movimentos básicos com criatividade e também aprenderam a fazer a segurança, ou seja, auxiliar quem está executando o exercício. Ao final, todos os professores afirmaram ser importante essa aprendizagem, pois após essas aulas, teriam mais confiança para ensinar os alunos. Indo mais além, ele descreve uma lista de sugestões de movimentos básicos para serem trabalhados na escola: Quadrupedia, equilíbrio, esquadro, giros e saltos, rolamento lateral, rolamento para frente e para trás e ainda todas as variações onde, após a aprendizagem dos movimentos, a complexidade pode ser aumentada, como por exemplo, executar os rolamentos com as pernas estendidas, afastadas ou carpadas. Realizar giros, saltos ou saltitos antes e/ou após o exercício.

Seguindo essa mesma linha de raciocínio França (2010) em seu trabalho, também nos mostra um roteiro de aplicação para aulas de Ginástica. Ele montou aulas de diferentes tipos de Ginástica para seus alunos. Elas eram formadas tanto de uma parte teórica onde os alunos pesquisavam sobre as modalidades e seus movimentos quanto de uma parte prática, onde eles poderiam experimentar os movimentos e os aparelhos, além de estarem livres para montar uma sequência coreográfica. França nos mostra através de seu trabalho que o principal é ter a vontade de fazer mais, e que a partir de então as limitações ficam pequenas, os aparelhos não precisam ser oficiais, não é necessários um ginásio olímpico.

É preciso acreditar que é possível transformar a vida de nossos alunos por meio do conhecimento, de forma problematizadora a fim de atingir a curiosidade, de desenvolver a autonomia. Não podemos reduzir a Educação Física ao que se costuma ser feito e sim ao que se merece ser feito, mesmo que se encontre dificuldades para a efetivação desse trabalho (FRANÇA, 2010).

2.3 Desafios encontrados na aplicação das Ginásticas na escola

Segundo Schiavon e Piccolo (2007) uma das principais dificuldades da aplicação da ginástica nas aulas de Educação Física, é a falta de conhecimento sobre essa aplicação. Muitos professores não sabem ao certo como introduzi-la em suas aulas, pois tem dificuldades em visualizar esta modalidade além de seu caráter competitivo.

É possível perceber no Brasil, que há nas aulas de Educação Física escolar a predominância do futebol, voleibol, handebol e basquetebol. Alguns professores denominam esses esportes como o “quarteto fantástico”, mas na maioria das vezes o principal conteúdo das aulas é o futebol, e como coadjuvante o voleibol. É evidente a necessidade de provocar no professor de Educação Física uma reflexão sobre a importância da Ginástica como conteúdo a ser ministrado em suas aulas, possibilitando também a percepção da relevância de se ampliar os conteúdos da cultura corporal do movimento no âmbito escolar (JESUS, 2014).

O professor de Educação Física tem a necessidade e a responsabilidade de relacionar e entender os aspectos cognitivos, afetivos, sociais e principalmente motores, nas atividades que visem um desenvolvimento qualificado de seus alunos. Por isso estudos relacionados sobre Desenvolvimento Motor são fundamentais para a Educação Física (PAZ; PIRES, 2011).

Gaio (2007) em seu texto destaca que muitas vezes os componentes curriculares da Educação Física são erroneamente tratados, por falta de recursos ou por déficit na formação profissional dos educadores.

Segundo Schiavon e Piccolo (2007), se analisarmos as grades curriculares dos cursos de Educação Física, em várias faculdades, é possível notar a falta de um olhar pedagógico sobre essa modalidade esportiva.

Um trabalho feito em Campinas por RINALDI e SOUZA (2003) aponta que a maioria dos alunos que ingressa nas universidades não vivenciou o conteúdo de ginástica, seja como atleta ou nas aulas de Educação Física. Afirmam que embora esse conteúdo devesse ser desenvolvido nas aulas, sua presença chega a ser quase nula quando não se vincula com a saúde do físico ou com as ginásticas competitivas. Estes dados apresentam ainda mais relevância quando os autores citam Barbosa (1999), que relata que alunos de nove cursos diferentes de Licenciatura em Educação Física, do Estado do Paraná, a situação é a mesma. Assim forma-se um ciclo vicioso de

desconhecimento da ginástica: a universidade reproduz a escola que por sua vez reproduz a formação profissional, é preciso mudar essa situação.

Outras dificuldades que as escolas têm em desenvolver as modalidades de Ginástica são a falta de espaço e matérias adequados, pouco ou nenhum interesse dos alunos e muitos alunos por sala. Por essas razões, a escola, nesta área, deixa de contribuir com o processo de desenvolvimento e aprendizagem de crianças e adolescentes, da Educação Básica (NASCIMENTO; LEARDINE, 2011).

Alguns esportes, dentre eles a Ginástica, sofrem sob uma visão seletiva que recebe o estereótipo de ser uma modalidade exclusivamente feminina, como o caso da GR, o que não é verdade, pois muitos meninos se interessam pela prática, mas as determinações culturais impedem a participação de ambos os sexos (ARAÚJO, 2013).

Gaio em 1996, nos diz que o gênero masculino e feminino não deve interferir, ou seja, todos podem praticar a modalidade mesmo que as meninas tenham mais inclinação à prática. Ela deve ser oferecida a todos livre de qualquer tipo de distinção.

Destaca-se quando Hühne diz que "[...] é preciso buscar o caminho mais apropriado para alcançar o saber, e quando se trata de saber mais alto, o caminho ou circuito maior, já que o mais curto seria inadequado para tão elevado fim" (HÜHNE, 1995, p. 155).

Acredita-se que a inclusão dos conteúdos da GA contribui significativamente para a formação da criança. Cabe ao profissional de Educação Física a superação de obstáculos para que o aluno tenha acesso a essa importante experiência motora, pois a criança de hoje, será um cidadão melhor amanhã quanto melhor for sua formação, tanto no motor, quanto no aspecto cognitivo (BEZERRA, 2006).

Optar por incluir a Ginástica nas aulas de Educação Física significa ir contra a maré do ensino formal. Encontram-se milhões de dificuldades: falta de espaço físico adequado, aquisição de aparelhos, receptividade negativa pelo preconceito, desinteresse dos professores pelo desconhecimento da modalidade, etc. É preciso um conjunto de esforços como estudos, desejos, conhecimentos, respeito ao corpo e a modalidade, para que se faça da Ginástica uma grande aliada das aulas de Educação Física (PRADO e SILVA, 2009 apud ARAÚJO, 2013).

Existem, entretanto, possíveis soluções para a falta de equipamentos e espaço que são adaptações à realidade da escola, como a realização dos movimentos em colchões (não oficiais) que a escola disponibiliza, em gramados ou solicitar para os alunos levarem toalhas velhas, jornais ou quaisquer materiais para proteger o impacto

dos exercícios que sejam executados no solo. Atividades podem ser realizadas com cordas, bancos suecos ou alguma mureta no lugar de traves de equilíbrio. Árvores podem substituir a barra fixa e as paralelas, simétricas ou assimétricas, para executar exercícios de suspensão. A brincadeira de “pular cela”, em que uma pessoa fica na posição de cócoras e outra salta por cima dela, pode ser um exemplo de atividade que substitui a mesa de salto (THOMMAZO, 2006).

3 METODOLOGIA

Essa é uma pesquisa bibliográfica, de caráter monográfico, com análise qualitativa, que foi realizada através de comparativos entre pesquisas, utilizando banco de dados disponíveis na internet, livros e artigos relacionados ao tema.

4 DISCUSSÃO

Tsukamoto e Nunomura (2005), afirmam que apesar de uma visão errônea que para o desenvolvimento da Ginástica onde se acredita que é preciso aparelhos elaborados em um local específico, isso não é necessário para que haja uma iniciação ao esporte. São suficientes aparelhos e materiais adaptados bem como sua combinação. Indo ao encontro com essa linha de pensamento Gaio (1995), em seu trabalho relata que é preciso uma nova perspectiva com criatividade, espontaneidade, prazer e valorização das possibilidades de movimento de cada um, sem que fatores como sexo, habilidades ou qualquer outro motivo venha excluir a participação dos alunos nas aulas ou da Ginástica como conteúdo nas aulas.

Seron et al (2007) defende que entre os conteúdos da Educação Física está a Ginástica, que pode se entender como um conhecimento clássico e ao mesmo tempo contemporâneo. Afirma ainda que trabalhá-la nas aulas de Educação Física escolar constitui um desafio, considerando a complexidade de seu trato metodológico, mas é possível.

Segundo Araújo (2013), optar pela sua inclusão quer dizer ir contra a maré do ensino formal. Apesar de se encontrar milhares de dificuldades é preciso um conjunto de esforços como estudos, conhecimento, desejo e respeito para que a Ginástica se torne uma grande aliada das aulas de Educação Física.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A situação atual das aulas de Educação Física é preocupante. A exclusão de conteúdos importantes, como a Ginástica e a utilização de apenas alguns esportes vêm limitando o vasto campo da cultura corporal de movimento. A Ginástica pode ser um ótimo instrumento de desenvolvimento motor se trabalhado de forma correta nas aulas de Educação Física escolar. Seu vasto repertório de movimentos e de possibilidades diferenciadas de aplicação trabalha muito mais do que apenas o corpo.

Não se pode negar a existência de algumas dificuldades, porém não é conveniente acomodar-se em realizar apenas o mais fácil. Obstáculos existem para que possamos aprender a superá-los e crescer essa vivência. Assim, ao final dessa pesquisa encontra-se que as ginásticas (tanto artística quanto rítmica) podem e devem ser utilizadas de forma consistente como conteúdo da Educação Física escolar. Entretanto recomenda-se mais estudos nessa área para que a ginástica possa se firmar cada vez mais como conteúdo dessa disciplina.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Eluziane Viana. **Possibilidades educativas da ginástica rítmica no ensino fundamental**. Fundação universidade federal de Rondônia. Porto Velho, 2013.
- BEZERRA, Sandra P.; FILHO, Raul A. Ferreira; FELICIANO, Jeane Gomes. A importância da aplicação de conteúdos da Ginástica artística nas aulas de educação física no Ensino fundamental de 1ª a 4ª série. Universidade Presbiteriana Mackenzie. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte** – v. 5, número Especial, 2006.
- BETTI, Irene Conceição Rangel. Esporte na escola: mas é só isso, professor? **Motriz** – vol. 1, n. 1, 25 -31, junho/1999
- CAÇOLA, Priscila. A iniciação esportiva na ginástica Rítmica. **Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança**, v. 2, n. 1, p. 9-15, mar. 2007
- FERREIRA, Aurélio B. Holanda. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2010.
- FRANÇA, Rafael Marques. **Ginástica na escola: encenando possibilidades de problematização e de intervenção didático-pedagógica das diversas manifestações gímnico-artísticas**, 2010.
- GAIO, ROBERTA. **Ginástica Rítmica Desportiva “popular” uma proposta educacional**. São Paulo – SP: Robe Editorial. 1996.
- GAIO, R. **Ginástica Rítmica Popular: uma proposta educacional**. 2ª edição, Jundiaí: Editora Fontoura, 2007.

HÜHNE, L. M. **Metodologia científica**: cadernos de textos e técnicas. 6. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1995.

MAKIDA, Cristiane; MERCE, Marcelo Alexandre. **Possibilidade da Ginástica Rítmica no contexto escolar**. EMEF Coronel Romão Gomes, E.E. Assis José Ambrósio, E.E. Professor Frederico de Barros Brotero, 2010.

NASCIMENTO, Daimier Gomes do; LEARDINE, Márcia Alexandra. **A ginástica artística no contexto escolar**. 2011

NUNOMURA, Myrian: Abordagem educacional para a ginástica olímpica: avaliação de sua aplicabilidade num ambiente escolar. **Rev. paul. Educ. Fis.**, São Paulo, v.11, n.1, p. 63-77, jan./jun. 1997

PAZ, Bruna; PIRES, Veruska: **Desempenho motor de crianças praticantes e não praticantes de ginástica rítmica**. X Congresso Nacional de Educação- EDUCERE. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba, 7 a 10 de novembro de 2011.

PIRES, V. **Ginástica Rítmica: um contributo pedagógico para as aulas de Educação Física**. 2003. 119 f. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

RAMOS, Jayr Jordão. **Os exercícios físicos na história e na arte: do homem primitivo aos nossos dias**. Ibrasa, São Paulo, 1982.

RINALDI, Ieda Parra Barbosa; SOUZA, Elizabeth Paoliello Machado de. A Ginástica no percurso escolar dos ingressantes dos cursos de licenciatura em educação física da universidade estadual de Maringá e da Universidade Estadual de Campinas. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v. 24, n. 3, p. 159-173, maio 2003.

SCHIAVON, Laurita; PICCOLO, Vilma L. Nista. A ginástica vai à escola. **Movimento**, Porto Alegre, v. 13, n. 03, p. 131-150, setembro/dezembro. 2007.

SERON, Taiza D.; MONTENEGRO, Juliana; RINALDI, Ieda P. Barbosa; LARA, Larissa M. A ginástica na educação física escolar e o ensino aberto. **R. da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 18, n. 02, p. 115-125, 2007.

SOARES, Carmen Lúcia. Educação física escolar: conhecimento e especificidade. **Rev. paul. Educ. Fís.**, São Paulo, supl.2, p.6-12, 1996

THOMMAZO, Aline di. **Superando dificuldades no trato da ginástica artística na prática profissional de professores iniciantes de educação física**. Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências. RIO CLARO – SP, 2006.

TSUKAMOTO, Mariana H. Cruz; NUNOMURA, Myrian. Iniciação esportiva e infância: um olhar sobre a ginástica artística. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v. 26, n. 3, p. 159-176, maio 2005

VIEIRA, Martha Bezerra. A importância da ginástica enquanto conteúdo da Educação Física escolar. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, ano 18 - Nº 180, Maio de 2013. <http://www.efdeportes.com/>